



**20°** CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Infectologia  
Pediátrica**  
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

## Trabalhos Científicos

**Título:** Detecção De Vírus Respiratórios Não-Influenza Em Crianças Com Quadro De Infecção Respiratória Aguda Na Cidade De Belém, Pará, Brasil Durante Os Anos De 2015 A 2017

**Autores:** Rayssa da Silva Bedran; Mirleide Cordeiro dos Santos; Luana Soares Barbagelata; Jessylene de Almeida Ferreira; Edna Maria Acunã Souza; Maryelle dos Santos Gonçalves; Stéphaney Teixeira Lima; Mauro Victor Brabo Vergueiro; Raimundo Adalberto Pacheco de Pinho; Wanderley Dias das Chagas Júnior; Carina Guilhon Serqueira; Ana Maria Revorêdo da Silva Ventura; Wyller Alencar de Mello; Rita Catarina Medeiros Sousa

**Resumo:** As Infecções Respiratórias Agudas (IRA) apresentam sintomatologia semelhante, independente do agente etiológico, dificultando o diagnóstico clínico e a instituição do tratamento correto, tornando o diagnóstico laboratorial uma ferramenta fundamental. Assim, o objetivo deste estudo foi detectar os vírus respiratórios não-influenza em crianças com IRA na cidade de Belém, Pará, Brasil durante os anos de 2015 a 2017. Foram incluídos no estudo espécimes clínicos (aspirado de nasofaringe ou swab combinado) de 200 crianças, com faixa etária de 0 a 12 anos, atendidas ambulatorialmente com quadro de IRA no Centro de Saúde Escola da Universidade Estadual do Pará, com o diagnóstico laboratorial negativo para o vírus influenza. A análise das amostras envolveu a extração do genoma viral com kit comercial e detecção por Reação em Cadeia mediada pela Polimerase em tempo real precedida de Transcrição Reversa (RT-qPCR) utilizando iniciadores e sondas específicos para adenovírus (AdV), bocavírus humano (HBoV), coronavírus humano (HCoV) 229E, HKU1, NL63 e OC43; metapneumovírus humano (HMPV), vírus respiratório sincicial humano (HRSV), parainfluenza (PIV) 1, 2 e 3 e rinovírus humano (HRV). Das 200 amostras analisadas, 93 (46,5%) foram positivas para pelo menos um dos vírus testados. Entre os agentes virais investigados, o HRV foi detectado em 55 (59,1%) amostras, HRSV foi detectado em 15 (16,1%), PIV 3 em quatro (4,4%), HCoV NL63 em duas (2,1%), PIV 1 em duas (2,1%), HMPV em duas (2,1%), HCoV HKU1 em uma (1,1%), PIV 2 em uma (1,1%) e AdV em uma (1,1%) amostra. Os vírus HCoV 229E e HBoV não foram detectados na população investigada durante o período estudado. Observou-se ainda 10 (10,8%) casos de co-deteção por dois ou mais vírus investigados. O período de maior circulação viral foi entre os meses de janeiro e junho nos anos de 2015 e 2017. Já no ano de 2016, o pico de infecções se concentrou nos meses de setembro a novembro. Nosso estudo demonstrou a expressiva detecção de vírus respiratórios não-influenza em casos de IRA em crianças, sendo o HRV o agente predominante, assim como em outros estudos conduzidos ao redor do mundo. O pico de circulação viral coincidiu com o período associado a altos índices pluviométricos na cidade de Belém na maioria dos casos investigados. Nossos dados reforçam a importância da investigação de vírus respiratórios não-influenza, para auxiliar no melhor manejo clínico dos casos de IRA em crianças.